

PT ignora subúrbios do Rio

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — Um insólito critério da assessoria da campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio de Janeiro, tem mantido o candidato distante das densas e problemáticas áreas periféricas do estado, especialmente a Baixada Fluminense, habitada por trabalhadores de baixa renda. Na quarta visita feita por Lula ao Rio este ano, já como candidato, as incursões do presidencial petista se limitaram ao centro e Zona Sul da cidade. Nas duas exceções, Lula falou para pequenos e médios empresários na Flupeme, no bairro carioca de São Cristóvão e para cientistas, pesquisadores e professores da Fundação Oswaldo Cruz, às margens da Avenida Brasil, na altura de Bonsucesso.

O comportamento da assessoria fluminense de Lula difere das de outros candidatos. O candidato do PSDB, Mário Covas, por exemplo, já exercitou verdadeira jornada de atividades na Baixada. O mesmo foi feito pelos candidatos Collor de Mello, Roberto Freire, do PCB, que esteve no município de Caxias, recentemente. Até o candidato ainda sem partido Ronaldo Caiado, líder da UDR, já incursionou por áreas populares do Rio. Esteve no subúrbio de Quintino Bocayuva, levado pelo deputado do PFL, Albano Reis, que entrou em sua campanha. O caso do candidato do PDT, Leonel Brizola, é atípico: detém no subúrbio e municípios populares deste estado que é a sua base operacional, um eleitorado cativo.

Orientado pela coordenação da campanha do PT que tem à frente Jorge Bittar, um engenheiro que obteve sua votação na zona sul da cidade quando se candidatou a prefeito no ano passado, e Cid Benjamin, que disputou e perdeu várias eleições, sempre em busca de votos na Zona sul, Lula nas vezes anteriores percorreu um roteiro que pouco acrescentou à sua abalada

ARQUIVO



Lucélia: fazendo festa

popularidade no Rio de Janeiro. Esteve na casa do compositor Chico Buarque, participou de uma reunião na casa da atriz Lucélia Santos e participou de festa no Circo Voador, espaço cultural no centro da cidade. O roteiro de hoje mais uma vez não incluiu municípios da Baixada Fluminense, o subúrbio do Rio e o candidato acabou participando de atos em áreas que potencialmente já tendem a escolhê-lo como o seu candidato.

O roteiro de ontem — quando passou mais de 24 horas no Rio — acabou repetindo critérios anteriores. Apoiou uma manifestação no Hospital da Lagoa, do Inamps, sob intervenção do Governo Federal; foi até a Fundação Oswaldo Cruz, abrir um fórum de debates com presidenciáveis sobre pesquisas, esteve entre universitários da Santa Ursula. Na Fundação Oswaldo Cruz, um auditório com 200 pessoas, integrado pela comunidade científica, o candidato do PT foi aclamado. E fez uma advertência, numa referência ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello:

“Em 1960 o povo se enganou e votou em uma vassoura. A vassoura não varreu nada e ficamos com o cabo.